

Imunização contra o papilomavírus humano (HPV) no Brasil: Revisão de escopo sobre desafios e estratégias na cobertura vacinal

Human papillomavirus (HPV) immunization in Brazil: A scoping review of challenges and strategies in vaccination coverage

DOI: [10.24933/e-usf.v10iespecial.504](https://doi.org/10.24933/e-usf.v10iespecial.504)

v. 10 n. especial (2026): VII Congresso Médico Acadêmico Rolando Tenuto – COMART

Erick Rian Coutinho de Souza¹; Clara Renata Naomi Nakamura²; Giovanna Silva dos Santos e Souza³

¹Professor Mestre Vinicius Ribeiro Leduc do Curso de Medicina da Universidade São Francisco

erick.coutinho@mail.usf.edu.br

RESUMO. INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV), é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum, afetando cerca de 80% da população sexualmente ativa. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o HPV é responsável por 70% dos casos de câncer de colo uterino, o terceiro mais frequente e a quarta causa de morte por câncer em mulheres. Nesse contexto, a imunização é a principal medida preventiva na redução da morbimortalidade da infecção. OBJETIVOS: Analisar e comparar dados disponíveis sobre cobertura vacinal contra o HPV no Brasil, identificando desafios e estratégias relacionadas à ampliação da imunização. METODOLOGIA: Revisão de escopo analisando 15 artigos da plataforma PubMed, entre 2018 - 2024. Utilizando ainda dados do MS e DATASUS, referentes à cobertura vacinal contra o HPV no Brasil. RESULTADOS: A imunização contra o HPV é fundamental para a prevenção do câncer de colo uterino. Segundo o DATASUS, a cobertura vacinal, desde sua implementação ao PNI, apesar de alcançar mais de 50% do público alvo, ainda enfrenta desafios como a hesitação vacinal, a dificuldade de acesso à vacinação e as baixas condições socioeconômicas. CONCLUSÃO: A vacinação contra o HPV é essencial para prevenir o câncer de colo uterino, mas sua cobertura no Brasil ainda é insuficiente, especialmente em regiões com desafios socioeconômicos e logísticos. Este estudo identifica lacunas como hesitação vacinal, dificuldade de acesso e barreiras culturais, oferecendo subsídios para estratégias que ampliem a imunização. O sucesso da vacinação depende de comunicação eficaz, acesso facilitado e engajamento, reduzindo a incidência e morbimortalidade por câncer de colo uterino.

Palavras-chave: Infecções por Papilomavírus, Vacinação, Cobertura Vacinal, Neoplasias do Colo do Útero.

ABSTRACT. INTRODUCTION: Human Papillomavirus (HPV) is the most common sexually transmitted infection (STI), affecting approximately 80% of the sexually active population. According to the Ministry of Health (MS), HPV is responsible for 70% of cervical cancer cases, the third most frequent cancer and the fourth leading cause of cancer death in women. In this context, immunization is the main preventive measure in reducing the morbidity and mortality of the infection. **OBJECTIVES:** To analyze and compare available data on HPV vaccination coverage in Brazil, identifying challenges and strategies related to expanding immunization. **METHODOLOGY:** Scoping review analyzing 15 articles from the PubMed platform, between 2018 and 2024. Data from the MS and DATASUS regarding HPV vaccination coverage in Brazil were also used. **RESULTS:** HPV immunization is fundamental

for the prevention of cervical cancer. According to DATASUS, vaccination coverage, since its implementation in the National Immunization Program (PNI), despite reaching more than 50% of the target population, still faces challenges such as vaccine hesitancy, difficulty accessing vaccination, and low socioeconomic conditions. **CONCLUSION:** HPV vaccination is essential to prevent cervical cancer, but its coverage in Brazil is still insufficient, especially in regions with socioeconomic and logistical challenges. This study identifies gaps such as vaccine hesitancy, difficulty accessing vaccination, and cultural barriers, offering support for strategies to expand immunization. The success of vaccination depends on effective communication, facilitated access, and engagement, reducing the incidence and morbidity and mortality from cervical cancer.

Keywords: Papillomavirus Infections; Vaccination; Vaccination Coverage; Uterine Cervical Neoplasms

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV), é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum, afetando cerca de 80% da população sexualmente ativa. O vírus infecta pele e mucosas, com diversos subtipos, dentre os quais 16 e 18 estão fortemente associados às neoplasias do trato genital. A relevância do HPV reside, principalmente, no seu potencial oncogênico. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o vírus é responsável por 70% dos casos de câncer de colo uterino, o terceiro tipo de câncer mais frequente e a quarta principal causa de morte por câncer em mulheres.

Nesse contexto, a imunização é a principal e mais eficaz medida preventiva na redução da morbimortalidade da infecção. Embora faça parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a sua implementação plena enfrenta desafios significativos. Fatores como a baixa adesão da população-alvo e as lacunas no acesso à informação de qualidade representam obstáculos que impactam diretamente a cobertura vacinal. Soma-se a isso a complexa logística de distribuição em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde as desigualdades geográficas e o vasto território dificultam o alcance homogêneo da vacina a todos os municípios.

Assim, o presente estudo se propõe a analisar e comparar dados disponíveis sobre cobertura vacinal contra o HPV no Brasil, de modo a identificar os desafios e estratégias relacionadas à ampliação da imunização

METODOLOGIA

Revisão de escopo analisando 15 artigos da plataforma PubMed, entre 2018 - 2024. Utilizado ainda dados do MS e DATASUS, referentes à cobertura vacinal contra o HPV no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imunização contra o HPV é fundamental para a prevenção do câncer de colo uterino. Segundo o DATASUS, a cobertura vacinal, desde sua implementação ao PNI, apesar de alcançar mais de 50% do público alvo, ainda enfrenta desafios como a hesitação vacinal, a dificuldade de acesso à vacinação e as baixas condições socioeconômicas. Um exemplo relevante é a região Norte, que em 2025 apresenta o menor percentual de imunizados. Nesta região, além da extensa malha territorial somada à dispersão populacional, da dificuldade de acesso às unidades básicas de saúde e da logística de cadeia de frio, há também a questão cultural que dificulta a oferta regular de vacinas, influenciando diretamente na baixa adesão.

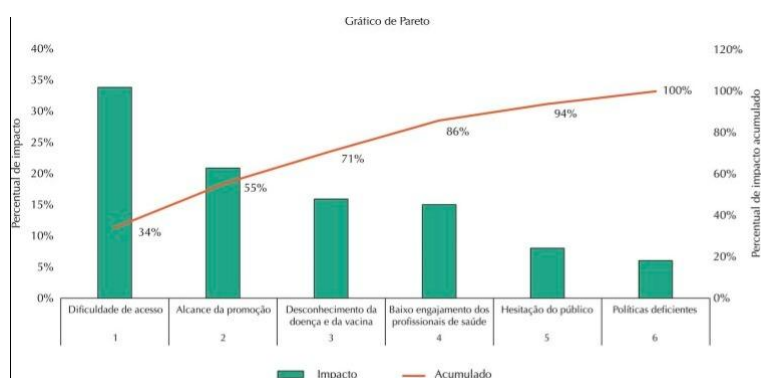
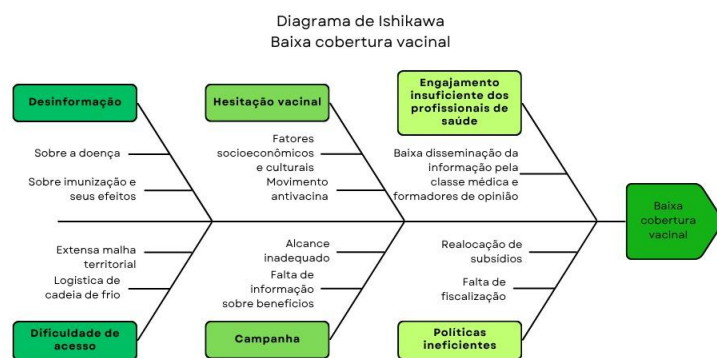


Gráfico 01 - Relação dos desafios com a cobertura vacinal

Fonte: Santos, W. M.; Santos, D. M.; Fernandes, M. S. *HPV immunization in Brazil and proposals to increase adherence to vaccination campaigns*. Revista de Saúde Pública, v. 57, p. 79, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057005410.

O gráfico de Pareto 01 apresenta a relação entre diversos fatores e o impacto negativo na cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano no Brasil, conforme dados de 2023. Tal ferramenta é ideal para aplicar o Princípio de Pareto (80/20), que sugere que a maior parte dos problemas (cerca de 80%) é causada por um número reduzido de causas (cerca de 20%).



Fonte: Próprio autor.

O Diagrama de Ishikawa apresentado desagrega as principais causas que levam ao efeito central, a baixa cobertura vacinal contra o HPV, organizando as causas-raiz em seis categorias principais, permitindo uma visualização sistêmica e hierárquica do problema. Pode ser observado que a baixa cobertura vacinal é um fenômeno multifatorial que requer intervenções coordenadas em diversas frentes. Ele reforça a interconexão entre as causas: por exemplo, a desinformação alimenta a hesitação vacinal, enquanto a dificuldade de acesso exacerba os desafios logísticos.

Este modelo sugere que a superação da baixa cobertura vacinal exige uma abordagem abrangente que equilibre a melhoria da infraestrutura logística e acesso com o fortalecimento da comunicação e o treinamento dos profissionais

CONCLUSÃO

A vacinação contra o HPV é essencial para prevenir o câncer de colo uterino, mas sua cobertura no Brasil ainda é insuficiente, especialmente em regiões com desafios socioeconômicos e logísticos. Este estudo identifica lacunas como hesitação vacinal, dificuldade de acesso e barreiras culturais, oferecendo subsídios para estratégias que ampliem a imunização. O sucesso da vacinação depende de comunicação eficaz, acesso facilitado e engajamento comunitário, medidas fundamentais para reduzir a incidência e mortalidade por câncer de colo uterino.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **HPV é responsável por 70% dos casos de câncer de colo de útero.** Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/hpv-e-responsavel-por-70-dos-casos-de-cancer-de-colo-de-utero>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **TabNet – Banco de Dados PNI. Imunizações - Doses Aplicadas - Brasil.** Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/dpnibr.def. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SEIDIGI Demas: vacinação HPV.** Brasília: Ministério da Saúde; [s. d.]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_HPV.html. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Taxa de HPV na genital atinge 54,4% das mulheres e 41,6% dos homens no Brasil, diz estudo.** Brasília: Ministério da Saúde, 15 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/taxa-de-hpv-na-genital-atinge-54-4-das-mulheres-e-41-6-dos-homens-no-brasil-diz-estudo>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacina contra o HPV: a melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero | Biblioteca Virtual em Saúde MS.** 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/vacina-contr-o-hpv-a-melhor-e-mais-eficaz-forma-de-protecao-contr-o-cancer-de-colo-de-utero/>. Acesso em: 01 set. 2025.

DE OLIVEIRA, V. A. A. et al. **Evolução da cobertura vacinal de HPV em meninas no território nacional.** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 101873, jan. 2022. DOI: 10.1016/j.bjid.2021.101873.

GOLDSTONE, S. E. et al. **Efficacy, immunogenicity, and safety of a quadrivalent HPV vaccine in men: results of an open-label, long-term extension of a randomised, placebo-controlled, phase 3 trial.** *The Lancet Infectious Diseases*, v. 22, n. 3, nov. 2021. DOI: 10.1016/S1473-3099(21)00327-3

GRACA, A. V.; CRISTINA, L. **Regional Disparities in the Impact of Human Papillomavirus–Induced Lesions after 10 Years of HPV Vaccination Program in Brazil.** *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v. 25, n. 11, p. 3755–3759, 1 nov. 2024. DOI: 10.31557/APJCP.2024.25.11.3755

MACHADO, B. et al. **A Eficácia da Vacina do HPV no Brasil.** *Brazilian Journal of Biological Sciences*, v. 11, n. 25, p. e110–e110, 27 dez. 2024. DOI:10.21472/bjbs.v11n25-043

MARTINS, T. R. et al. **A critical evaluation of the status of HPV vaccination in São Paulo State, Brazil.** *Clinics*, v. 79, p. 100526, 6 nov. 2024. DOI: 10.1016/j.clinsp.2024.100526

MAURO, A. B. et al. **Adverse events following Quadrivalent HPV vaccination reported in Sao Paulo State, Brazil, in the first three years after introducing the vaccine for routine immunization (March 2014 to December 2016).** *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 61, e43, 2019. DOI: 10.1590/S1678-9946201961043

MENDES LOBÃO, W. et al. **Low coverage of HPV vaccination in the national immunization programme in Brazil: Parental vaccine refusal or barriers in health-service based vaccine delivery?** *PloS One*, v. 13, n. 11, p. e0206726, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0206726

MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. **Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021. DOI:10.1590/1980-549720210001

NOGUEIRA-RODRIGUES, A. et al. **HPV vaccination in Latin America: Coverage status, implementation challenges and strategies to overcome it.** *Frontiers in Oncology*, v. 12, 26 out. 2022. DOI: 10.3389/fonc.2022.984449

PELLOSO, F. C. et al. **HPV Vaccination Coverage in Brazil’s State of Paraná: Spatial Distribution and Advances in Public Health.** *Vaccines*, v. 12, n. 10, p. 1118–1118, 29 set. 2024. DOI: 10.3390/vaccines12101118

PIORELLI, R. DE O. et al. **School-based HPV vaccination program implementation in municipalities of the São Paulo State, Brazil, from 2015 to 2018.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 41, n. 2, 2025. DOI:10.1590/0102-311XEN127423

SANTOS, W. M.; SANTOS, D. M.; FERNANDES, M. S. **HPV immunization in Brazil and proposals to increase adherence to vaccination campaigns.** *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 79, 3 nov. 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057005410.

VILLA, L. L.; RICHTMANN, R. **HPV vaccination programs in LMIC: is it time to optimize schedules and recommendations?** *Jornal de Pediatria*, jan. 2023. DOI: 10.1016/j.jped.2022.11.012.

WOLF, J. et al. **Human papillomavirus infection: Epidemiology, biology, host interactions, cancer development, prevention, and therapeutics.** *Reviews in Medical Virology*, v. 34, n. 3, p. e2537, 1 maio 2024. DOI: 10.1002/rmv.2537.